

“O QUE IMPORTA NÃO SÃO NÚMEROS, MULTIDÕES OU TAMANHO DA CIDADE, E SIM A SENSÇÃO DE QUE O ESPAÇO DA CIDADE É CONVIDATIVO E POPULAR; ISSO CRIA UM ESPAÇO COM SIGNIFICADO.”

JAN GEHL (CIDADE PARA PESSOAS)

HISTÓRICO

O núcleo urbano da Restinga, localizado no extremo sul da cidade de Porto Alegre, historicamente negligenciado pelo poder público, onde originou-se meados da década de 50 e 60, durante a proposta política de modernização da cidade, conhecido pelo slogan “Remover para Promover”, sendo realocados os moradores com situação irregulares do centro e da “Ilhota”, para a zona rural, hoje conhecida como Restinga, a 22km dos seus antigos endereços. Desta forma essa área foi destinada para os reassentamentos de famílias de baixa renda.

Desta forma, do lado direito da via principal - Estrada João Antônio da Silveira - desenvolveu-se primeiramente a Restinga Velha, do lado oposto, a partir dos anos 70, foram investidos os recursos do Poder Público, construindo assim a Restinga Nova, formada por conjuntos habitacionais que vieram a abrigar famílias com mais disponibilidade de infraestrutura.

Atualmente o bairro conta com uma infraestrutura inferior para um número de habitantes, onde predominância da população conta com condições precárias, enfrentando problemas de alagamentos, inundações, canalização irregular, ausência de iluminação nas ruas, avenidas com asfalto esburacados e ruas sem algum tipo de pavimentação. O desinteresse do poder público e o descaço da comunidade, causaram ainda mais estragos para o bairro.

REQUALIFICAÇÃO DE ÁREAS SUSCETÍVEIS A INUNDAÇÕES E ALAGAMENTOS

CONTEXTUALIZAÇÃO

A evolução histórica da ocupação das grandes cidades iniciaram a partir das margens de rios, mares ou lagos, buscando o desenvolvimento do comércio e mercados de trocas, através dos transportes fluviais.

O Brasil por sua vez, apresentou intenso processo de urbanização, especialmente na segunda metade do século XX, onde em 1940 a população urbana era de 26,3%, já em 2000 ela era de 81,2%.

Este crescimento que aconteceu de forma rápida e desordenada, sem planejamento urbano prévio, acarretou diversas consequências que somada a degradação do meio natural, uso inadequado do solo, ocupações irregulares e a especulação imobiliária, causaram diversos desequilíbrios ambientais, induzindo a artificialização e intervenções negligenciadas dos mesmos.

Diante dessa problemática a proposta que apresento visa resgatar por meio da identidade da paisagem natural da cidade de Porto Alegre, estabelecendo estratégias de requalificação ambiental, através do uso de recursos hídricos, implementando infraestrutura adequada, sistemas de abastecimento e saneamento básico.

induzindo a integração das áreas verdes, criando corredores de preservação e regeneração do meio natural da fauna e flora local, promovendo um ambiente integrador e acessível ao público.

De tal forma a minimizar os fatores de risco, em áreas onde são suscetíveis a inundações e alagamentos, suprimindo as necessidades sociais e ambientais também da área de interesse a ser aprofundada.

Foram realizados estudos em diferentes escalas, sendo a primeira, macro escala o território da Cidade de Porto Alegre, em segundo meso escala a totalidade da bacia hidrográfica do Arroio do Salso, já a Meso escala o estudo referente ao Bairro da Restinga.

Analisou-se também o processo evolutivo e histórico do bairro, sendo ele de origem de realocação de assentamentos irregulares, a falta de infraestrutura, desassistência e precariedade, estimulou a desenvolver a proposta de intervenção neste local.



SANEAMENTO BÁSICO

O Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS) informou em 2017 que 48% da população brasileira não possui coleta de esgoto e 35 milhões de brasileiros não possuem água tratada. O problema do saneamento acontece tanto nas áreas urbanizadas quanto nas áreas rurais/carentes. Sabemos o quanto esses indicadores afetam na vida de muito brasileiros, levando assim ao aumento do número de mortalidade infantil, diminuição da longevidade e inclusive causar doenças gastrointestinais.

Infelizmente os índices da cidade de Porto Alegre, não destoam do que acontece em todo o Brasil, também enfrentamos a falta de moradias dignas, educação, saúde e saneamento sendo um dos maiores desafios a serem solucionados.

Constituição Federal e definido pela Lei nº11.445/2007.

OBJETIVOS

INTEGRAR
Reconhecimento do espaço e apropriação do mesmo pela comunidade, além de requalificar e promover ambientes coletivos de convívio e contemplação.

VALORIZAR
Valorização do espaço através da identidade, adequação do uso do solo, realocar habitações irregulares em áreas de risco e melhoria da qualidade de infraestrutura ao longo da bacia hidrográfica, impulsionando a cultura e economia local.

PROTEGER
Limpeza das águas das bacias hidrográficas, proteção natural respeitando o fauna e o flora das margens dos arroios, implementação de sistemas adequados de drenagem e esgotamento sanitário para as áreas que não possuem.

ONDE PORQUE PARA QUEM

MESOESCALA
A BACIA HIDROGRÁFICA

A bacia hidrográfica do arroio do salso, contempla 10 bairros oficiais e mais outros dois não contemplados, localizada na região extremo sul da cidade de Porto Alegre, onde ainda está em processo de urbanização.

Destaca-se que aproximadamente 85% da sua área possui cobertura vegetal (mata nativa e campos) e variados tipos de cultivos e 15% apresentam intervenção urbana. As áreas com maior densidade de ocupação são os bairros da Restinga e Lomba do Pinheiro. Essas ocupações urbanas permitiram a suscetibilidade da população frente aos episódios de inundações, pois o local apresenta condições topográficas planas junto ao cursos d'água e vulnerabilidade social.

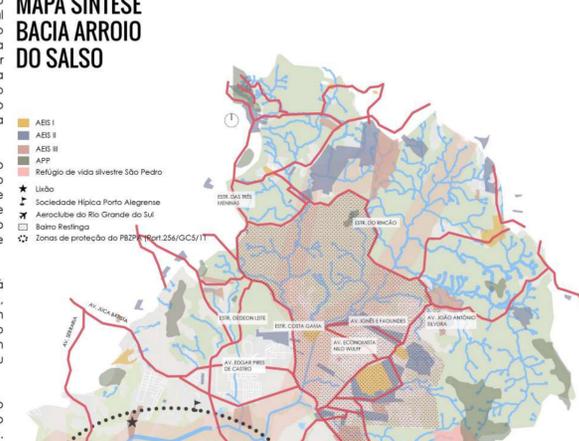
MAPA SÍNTESE BACIA ARROIO DO SALSÓ

A cobertura vegetal nativa do Arroio do Salso é reconhecida como Parque Natural do Salso, estando demarcada como tal no Plano Diretor (PDDUA) da cidade. Esta área tem importância ecológica por estar vinculada com a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) no Rio Grande do Sul, definida pelo Ministério do Meio Ambiente, sendo prioritária para conservação de sua biodiversidade.

Em termos de planejamento urbano, o Parque Natural do Arroio do Salso representa a transição entre as Áreas de Ocupação Intensiva (AOI) e Áreas de Ocupação Rarefeita (AOR) em Porto Alegre, isto é, as zonas de urbanização e baixa densificação respectivamente.

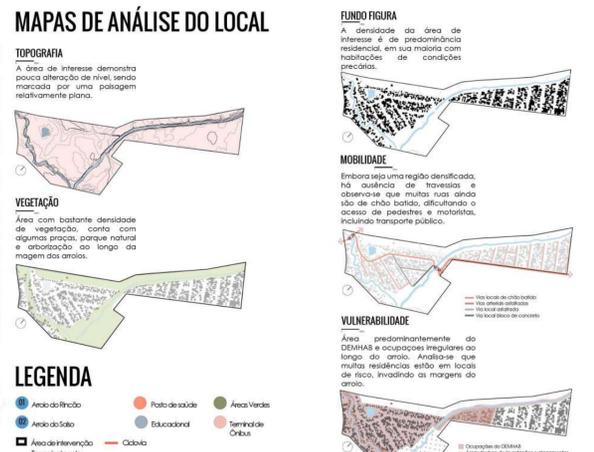
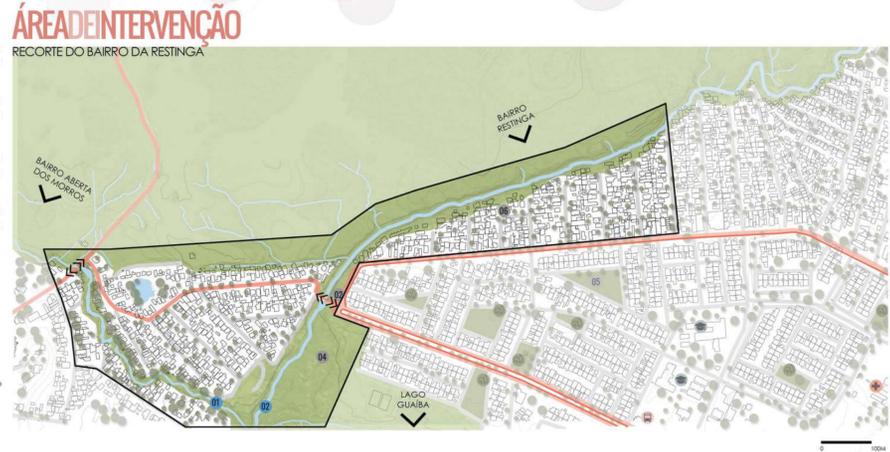
A poluição das águas do Salso está associada à urbanização crescente, desenfreada e irregular em sua bacia. Em virtude de não ser tratado, o esgoto doméstico das populações é despejado in natura no arroio ao longo de todo o seu percurso.

Além do esgoto, outro problema é o assoreamento decorrente da erosão causada pelas mudanças no uso do solo. Em maio de 2009, o Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) retirou 15 mil toneladas de material do leito do arroio.



DIRETRIZES GERAIS

- 1. PRESERVAR O MEIO AMBIENTE
- 2. SANEAMENTO BÁSICO
- 3. DESenvOLVER A COMUNIDADE
- 4. INTEGRAR O ESPAÇO
- 5. APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES
- 6. RECUPERAÇÃO DA MARGEM
- 7. CRIAÇÃO DE PARQUES
- 8. CONTRASINUNDAÇÕES
- 9. IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS



PRÊMIO IAB RS - turmas 2021
JOSÉ ALBANO VOLKMER

1/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

